



Prática baseada em evidências: competências entre enfermeiros novatos e preceptores em hospital de ensino

Evidence-based practice: competencies between novice nurses and preceptors in a teaching hospital

Fernanda Carolina Camargo¹, Luan Augusto Alves Garcia¹, Gabriela França Rosinha¹, Raimundo Mateus de Souza Junior¹, Gilberto de Araújo Pereira¹, Helena Hemiko Iwamoto¹

Objetivo: verificar competências para a Prática Baseada em Evidências entre enfermeiros novatos e seus preceptores. **Métodos:** estudo observacional, transversal, constituído por amostragem não probabilística a fim de se alcançar o número máximo de participantes. Foram realizadas entrevistas estruturadas utilizando-se *Evidence-Based Practice Questionnaire* para verificação das competências. **Resultados:** participaram 83,1% da população (n=104 enfermeiros), maioria de mulheres, jovens adultas. Em média, foram moderadas as competências para Prática Baseada em Evidências (novatos = 4,8; preceptores = 5,0). Ambos acreditam ser fundamental a utilização de evidências na prática. Entretanto, a avaliação crítica das evidências no cotidiano de atuação tem sido pouco recorrente entre eles. Definir tempo no trabalho para buscar evidências apresentou-se como dificuldade, sendo maior entre novatos (p=0,05). Preceptores apresentaram melhor habilidade em informática para busca de evidências (p=0,043). **Conclusão:** em geral, as competências para Prática Baseada em Evidências foram similares entre enfermeiros novatos e preceptores.

Descritores: Enfermagem Baseada em Evidências; Prática Clínica Baseada em Evidências; Hospitais de Ensino.

Objective: to verify competencies for the evidence-based practice between novice nurses and their preceptors. **Methods:** cross-sectional observational study consisting of non-probabilistic sampling aimed to reach the maximum number of participants. We conducted structured interviews using the Evidence-Based Practice Questionnaire to verify competencies. **Results:** 83.1% of the population (n=104 nurses) participated in the research, most of them were women and young adults. On average, the competencies for evidence-based practice (novices = 4.8, preceptors = 5.0) were moderate. Both groups believe that the use of evidence in practice is essential. However, the critical evaluation of evidence in the daily routine has been little recurrent among them. Professionals found difficulty in setting time at work to seek evidence, especially the beginners (p=0.05). Preceptors presented better computer skills to search for evidence (p=0.043). **Conclusion:** in general, competencies for evidence-based practice were similar among novice nurses and preceptors.

Descriptors: Evidence-Based Nursing; Evidence-Based Practice; Hospitals, Teaching.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG, Brasil.

Autor correspondente: Fernanda Carolina Camargo.

Rua Benjamin Constant, 16. CEP: 38025-470. Uberaba, MG, Brasil, E-mail: fernandaccamargo@yahoo.com.br

Introdução

A pesquisa como fio condutor do cuidado em Enfermagem é, sobretudo, uma *práxis* transformadora⁽¹⁾. Ela tem sido reconhecida como essencial à prática da Enfermagem por possibilitar a aquisição de conhecimentos e a avaliação das condutas, oferecendo maior segurança às tomadas de decisões⁽¹⁻²⁾. A utilização de pesquisas na prática estimula o aumento da qualidade tecnológica e saberes dessa profissão, sendo elementar a Prática Baseada em Evidências⁽³⁻⁴⁾. Contudo, utilizar pesquisas para modificar as práticas ainda se apresenta como constructo para a Enfermagem e desafio mundialmente constituído⁽¹⁻⁵⁾.

Atenta-se para o fato de que o cuidado de Enfermagem, tanto na pesquisa quanto na ação, ultrapassa a determinação positivista para seu desempenho. É permeado por aspectos como cultura, subjetividades, comunicação, dentre outras necessidades humanas em saúde e do processo de cuidar. Isso acarreta peculiaridades metodológicas às investigações de Enfermagem, não sendo elas exclusivas aos estudos experimentais⁽¹⁻²⁾.

Dentre as pesquisas de Enfermagem produzidas na América Latina e Caribe, 98,0% são descritivas, com potencial fraco de transferência para a prática^(2,5). Urge realizar investigações para apoiar a tomada de decisões e identificar as melhores evidências a serem incorporadas⁽⁵⁾. Existem iniciativas internacionais para integrar pesquisas na prática de Enfermagem desde a década de 70, mas ainda são incipientes no contexto da América Latina e Caribe, como aponta revisão narrativa sobre modelos para a implementação da Prática Baseada em Evidências na enfermagem hospitalar⁽⁴⁾.

Contextualizada ao Sistema Único de Saúde, a Instituição de Ensino Superior e os serviços de saúde cooperam, na realidade brasileira, para realizar práticas de formação e pesquisa. Nesse âmbito, tradicionalmente, os hospitais públicos de ensino são tidos como cenários oportunos para integração ensino-serviço^(4,6). Nos hospitais públicos de ensino, enfermeiros participam ativamente de diferentes atividades didáticos-

-pedagógicas, contribuindo para aprendizagem por meio da prática, através do contato com a dinâmica dos serviços⁽⁶⁾.

Portanto, torna-se relevante fomentar a aproximação desses enfermeiros à Prática Baseada em Evidências. Essa ação tende a repercutir beneficentemente a ponto de qualificar o cuidado, ampliar a segurança dos pacientes e apoiar o controle de custos hospitalares⁽³⁻⁴⁾. Analisar a integração ensino-serviço para fortalecer essa prática é de interesse para a produção científica atual – principalmente na América Latina e Caribe, onde a formação e o ensino para a Prática Baseada em Evidências são poucos discutidos, como evidenciou revisão integrativa sobre a temática⁽⁷⁾.

Sobremaneira, no cenário de integração ensino-serviço nos hospitais convivem enfermeiros com níveis distintos de proficiência, desde iniciantes até os de elevada *expertise*. Por ser um espaço de formação, no cotidiano de hospitais públicos de ensino é expressiva a atuação dos enfermeiros novatos. Esse enfermeiro é aquele que está iniciando sua carreira ou que não possui experiência prévia e tem seu primeiro contato com uma área ou especialidade⁽⁸⁾.

Nessa perspectiva, a preceptoria em Enfermagem Hospitalar, seja em pós-graduação, programas de residência ou durante o estágio supervisionado hospitalar do último ano do bacharelado em enfermagem, é estratégica para desenvolver as competências do enfermeiro novato⁽⁷⁻⁹⁾. Entretanto, a preceptoria em Enfermagem tem sido pouco abordada na literatura⁽⁹⁾.

Todavia, a preceptoria é concebida como excelente recurso para o desenvolvimento profissional perante as lacunas que os enfermeiros novatos apresentam⁽⁸⁾. Espera-se, então, do preceptor enfermeiro conhecimento teórico, didático e político para que seja possível oferecer uma formação para o julgamento crítico, mediante os desafios contemporâneos do contexto prático-assistencial⁽⁸⁻⁹⁾. Por isso, preceptores devem estar preparados para a Prática Baseada em Evidências.

Para o presente estudo, a definição de competência consiste na articulação entre os conceitos: Conhecimento, Atitudes e Práticas, sendo conhecimento

o domínio cognitivo, da compreensão; atitudes, o domínio afetivo, a internalização de valores; a prática, o domínio das habilidades, do manuseio e criação⁽¹⁰⁾. Diante disso, questiona-se: Quais são as competências para Prática Baseada em Evidências entre enfermeiros novatos e seus preceptores atuantes em hospital de ensino?

Acrescenta-se, para a compreensão de competências para Prática Baseada em Evidências, a proposta do *Academic Center of Evidence-based Practice* da Universidade do Texas (EUA). Nessa proposta, a competência é dada pela medição de habilidades específicas, pautadas em identificação e análise crítica de publicações científicas relevantes com o intuito de transformar o conhecimento produzido através das pesquisas existentes ou da condução de novas pesquisas específicas em uma informação segura para a tomada de decisão dos enfermeiros⁽⁴⁾. Nesse contexto, o presente estudo objetivou verificar as competências para a Prática Baseada em Evidências de enfermeiros novatos e seus preceptores.

Métodos

Trata-se de estudo observacional, transversal, realizado em um hospital geral, público e de ensino, de grande porte (332 leitos), referência macrorregional para a alta complexidade assistencial do polo Triângulo Sul de Minas Gerais, Brasil. Foi adotada amostragem não probabilística a fim de se alcançar o número máximo de participantes, tendo em vista o interesse deste trabalho em reconhecer o fenômeno na comunidade de enfermeiros atuantes no hospital público de ensino que deveriam basear sua prática em pesquisas.

Considerou-se dois grupos de interesse: enfermeiros novatos (G1) integrantes dos programas de residência e do estágio supervisionado hospitalar; e os enfermeiros preceptores desses programas (G2). Os critérios de inclusão foram: para o G1, enfermeiros novatos matriculados e participantes dos programas de residência do hospital público de ensino, somados àqueles em estágio hospitalar supervisionado; para o G2, enfermeiros assistenciais que se apresentassem

registrados nos programas para atuar como preceptores. Excluiu-se em ambos os grupos aqueles que se encontravam em férias ou afastados durante a coleta de dados, além dos enfermeiros preceptores em cargos/atividades gerenciais.

O levantamento da população ocorreu por relação fornecida pelo Diretório de Registro e Controle Acadêmico da universidade vinculada ao hospital público de ensino e responsável pela gestão dos programas de residências em enfermagem e estágio hospitalar supervisionado. Havia, registrados nessa relação, durante a coleta de dados, 56 enfermeiros novatos (34 residentes e 22 em estágio hospitalar supervisionado) e 72 preceptores, totalizando 128 enfermeiros.

Coletou-se os dados de dezembro de 2016 a abril de 2017, nos turnos manhã, tarde e noite, em espaço apropriado no hospital público de ensino, por 20 minutos. Utilizou-se questionário autoaplicável, semiestruturado, *Evidence-Based Practice Questionnaire* (EBPQ), adaptado para o Brasil⁽¹¹⁾, apresentando confiabilidade e consistência interna por coeficiente alfa de Cronbach em todos os domínios (0,91 – 0,68) e coeficiente de correlação intraclassa satisfatório (0,90).

Este instrumento, o EBPQ, possui 24 itens pontuados em uma escala *Likert* de sete pontos. Calcula-se o escore somando os valores das respostas a cada questão, totalizando 168 pontos – uma maior pontuação indica competências mais favoráveis a essa prática. Pode-se avaliar seus domínios, como Prática (seis questões ou 42 pontos no total); Atitudes (quatro questões ou 28 pontos no total); Conhecimentos e habilidades (14 questões ou 98 pontos no total)⁽¹¹⁾. Ainda, foram acrescentados ao instrumento EBPQ questões relacionadas aos aspectos demográficos dos participantes: idade (anos completos) e sexo (feminino, masculino).

Para análise, organizou-se banco de dados em Excel[®] por dupla digitação. Na identificação de inconsistências, os questionários foram acessados para averiguar e assegurar o preenchimento adequado das informações do banco. Os dados foram transpostos ao programa estatístico *Statiscal Package for Social Sciences*, versão 21.0.

Analisaram-se as variáveis numéricas por estatística descritiva, medidas de tendência central e dispersão (média, mediana=md, desvio padrão=dp e intervalo de confiança 95%=IC_{95%}), e as variáveis categóricas por frequências absolutas e relativas. Para comparar as diferenças entre os grupos de enfermeiros novatos (G1) e preceptores (G2), quanto a competências, as análises empreendidas foram conforme EBPQ: em seus itens, em suas dimensões e pontuação total do instrumento (somando-se os valores das respostas).

Os resultados foram submetidos ao teste *t* de Student ao satisfazerem as pressuposições de independência, homocedasticidade e normalidade das variáveis. A suposição de normalidade foi analisada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov ($n > 30$). Verificou-se a igualdade de variância (homocedasticidade) com o uso do teste de Levene. Para variáveis que violassem os critérios, aplicou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O nível de significância estatística adotado para todos os testes foi de 5%.

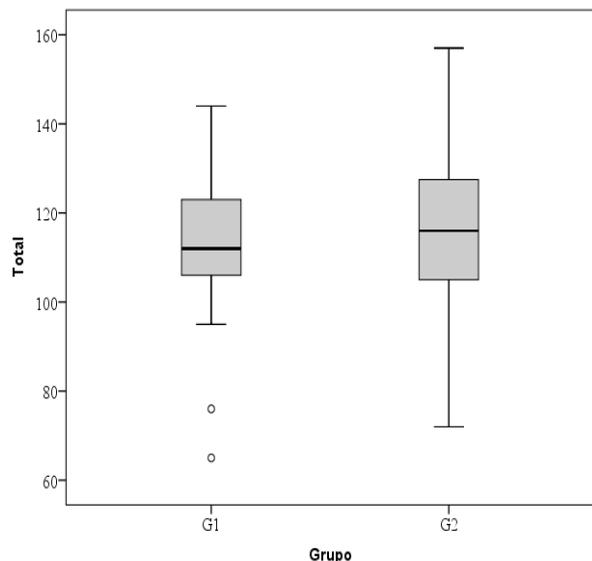
Quanto ao aspecto ético, foi respeitada a resolução 466/2012, sendo esta pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob o parecer nº 1.733.770 e nº CAAE: 52643416.0.0000.5154.

Resultados

Participaram do estudo 41 (73,2%) enfermeiros novatos e 63 (87,5%) enfermeiros preceptores, alcançando um percentual de 81,3% de respondentes dos 128 enfermeiros. Quanto aos enfermeiros novatos, a média de idade foi 26,3 anos (mínimo de 22 anos, máximo de 49 anos e desvio padrão de 4,8 anos). Dentre os preceptores, a média de idade foi de 35 anos (mínimo de 26 anos, máximo de 59 anos e desvio padrão de 6,7 anos). Com relação ao sexo, foram seis enfermeiros novatos do sexo masculino (14,6% do total de novatos) e nove enfermeiros preceptores do sexo masculino (14,3% do total de preceptores).

Ambos os grupos definiram seus conhecimentos, atitudes e práticas com pontuações indicando

competências mais favoráveis à Prática Baseada em Evidências. Diante do máximo possível de sete pontos da escala *Likert*, a média geral no total das dimensões para enfermeiros novatos foi de 4,8 (IC_{95%}=4,7;5,0) e para preceptores 5,0 (IC_{95%}=4,8;5,2). Na comparação da pontuação total obtida pela média da somatória das dimensões do EBPQ, não houve diferenças significativas entre o grupo de enfermeiros novatos e de preceptores (G1 média=113,7, md=112, dp=15,7; G2 média=116,7, md=116, dp=18,2) (Figura 1).



Teste t-student $p=0,390$. Enfermeiros Novatos (G1); Enfermeiros Preceptores (G2)

Figura 1 – *Boxplot* comparação entre as competências para a prática baseada em evidências entre enfermeiros novatos e enfermeiros preceptores em hospital público de ensino conforme resultado total

Quanto à dimensão “Prática” do EBPQ, a ação “avaliar criticamente evidências” apresentou a menor pontuação em ambos os grupos (G1 média=4,2; G2 média=4,4; $p=0,382$). A prática de avaliar criticamente a literatura encontrada tem sido menos frequente nesses grupos. Sobre as “Atitudes”, “definir tempo de trabalho” apresentou-se com menor pontuação em ambos os grupos, tendo diferença significativa entre os enfermeiros novatos. Enfermeiros preceptores definem melhor o tempo para as evidências na agenda de trabalho (G1 média=3,5; G2 média=4,4; $p=0,05$).

Nota-se que, para ambos os grupos, a Prática Baseada em Evidências é fundamental para a prática profissional por ter sido o item que obteve maior pontuação (G1 média=6,5; G2 média=6,2; $p=0,691$). Na dimensão “Prática”, a maior pontuação média foi entre novatos de 4,9 ($IC_{95\%} = 4,7;5,3$), perante os preceptores de 4,8 ($IC_{95\%} = 4,6;5,1$). Já para “Atitudes”, entre enfermeiros novatos foi média de 5,2 ($IC_{95\%} = 4,9;5,4$) e preceptores de 5,3 ($IC_{95\%} = 5,1;5,6$) (Tabela 1).

Quanto aos “Conhecimentos”, entre enfermeiros novatos a média foi de 4,5 ($IC_{95\%} = 4,3;4,8$) e a de

preceptores 4,7 ($IC_{95\%} = 4,5;4,9$). Converter demandas clínicas em questões de pesquisa (G1 média=3,9; G2 média=4,4; $p=0,067$), levantar evidências (G1 média=3,9; G2 média=4,4; $p=0,144$), habilidades em pesquisa (G1 média=4,1; G2 média=4,5; $p=0,215$) e habilidades em monitoramento das práticas (G1 média=4,2; G2 média=4,3; $p=0,837$) obtiveram menor pontuação entre ambos os grupos. Já a habilidade em informática para busca de evidências foi melhor entre os enfermeiros preceptores perante os novatos (G1 média=4,4; G2 média=4,9; $p=0,043$) (Tabela 2).

Tabela 1 – Comparação entre as competências para a prática baseada em evidências de enfermeiros novatos e enfermeiros preceptores em hospital público de ensino conforme dimensões Prática e Atitude

Aspectos ^a	Enfermeiros Novatos			Enfermeiros Preceptores			p
	Média	Mediana	Desvio padrão	Média	Mediana	Desvio padrão	
Prática							
Formula questão	4,9	5	1,4	4,8	5	1,6	0,647
Busca evidências relevantes	5,2	5	1,2	4,9	5	1,4	0,271
Avalia criticamente evidências	4,2	4	1,4	4,4	4	1,3	0,382
Integra evidências	5,2	5	1,3	4,9	5	1,5	0,555
Avalia os resultados	5,2	5	1,6	4,9	5	1,6	0,350
Compartilha o conhecimento	5,2	5	1,5	5,3	6	1,6	0,778
Total ^b	29,8	29	6,1	29,2	29	6,7	0,619**
Atitudes							
Define tempo no trabalho	3,5	3	1,5	4,4	4	1,5	0,050
Está aberto a questionamentos	5,7	6	1,4	5,4	6	1,8	0,609
Acredita ser fundamental	6,5	7	0,7	6,2	7	1,6	0,691
Modifica a prática	5	5	1,5	5,4	6	1,5	0,158
Total ^b	20,7	20	2,6	21,4	22	4,7	0,061**

^aSentenças apresentadas de forma sumarizada, adaptadas do questionário original; ^bPontuação somando-se os valores das respostas; **Teste t-Student

Tabela 2 – Comparação entre as competências para a prática baseada em evidências de enfermeiros novatos e enfermeiros preceptores em hospital público de ensino conforme dimensão Conhecimento

Aspectos ^a	Enfermeiros Novatos			Enfermeiros Preceptores			p
	Média	Mediana	Desvio padrão	Média	Mediana	Desvio padrão	
Conhecimentos							
Habilidade em pesquisa	4,1	4	1,2	4,5	5	1,3	0,215
Habilidade em informática	4,4	4,5	1,5	4,9	5	1,2	0,043
Habilidade em monitoramento	4,2	4	1,1	4,3	4	1	0,837
Sabe formular questões	3,9	4	1,1	4,4	4	1,2	0,067
Conhece fontes de busca	4,5	4,5	0,9	4,7	5	1,2	0,364
Identifica lacunas da prática	4,5	4,5	1,1	4,8	5	1,1	0,174
Sabe levantar evidências	3,9	4	1,1	4,4	4	1,4	0,144
Sabe analisá-las criticamente	4,1	4	1,2	4,6	5	1,2	0,107
Sabe determinar a validade	4,5	5	1,1	4,6	5	1,1	0,870
Sabe definir aplicabilidade	4,7	5	0,9	4,7	5	1,5	0,656
Capaz de aplicar o conhecimento	4,9	5	1	4,8	5	1,1	0,685
Compartilha o conhecimento	5,1	5	1,2	5	5	1,2	0,693
Dissemina novas ideias	4,9	5	1,2	5	5	1,2	0,978
Revê a própria prática	5,3	5	1	5,4	5	0,9	0,886
Total ^b	63,3	63,5	10,1	66,1	67	11,4	0,177**

^aSentenças apresentadas de forma sumarizada, adaptadas do questionário original; ^bPontuação somando-se os valores das respostas; **Teste t-Student

Discussão

As limitações do presente estudo apresentam-se quanto a generalizações, pois, a participação da população de interesse foi relevante, mas se trata de amostra de conveniência, refletindo competências de enfermeiros novatos e preceptores de um cenário específico. Outro aspecto relaciona-se ao instrumento EBPQ por ser aferido por informações autorrelatadas, orienta-se, portanto, a realização de complementação por informações objetivamente medidas⁽¹²⁾.

Os resultados apresentam os aspectos socio-demográficos dos participantes e pôde-se inferir que a atuação de preceptores em Enfermagem poderia coadunar-se às mentorias em Prática Baseada em Evidências nos contextos de integração ensino-serviço. Acrescenta-se que enfermeiros novatos melhor pontuaram na dimensão “prática”, apesar de menor pontuação no “conhecimentos e atitudes” que os preceptores. Em geral, desconhecer sobre como realizar a busca das melhores evidências, compreender resultados de pesquisas e avaliá-las criticamente, aplicar as pesquisas na prática para gerar mudanças propositivas têm sido apontados como dificuldades para a Prática Baseada em Evidências entre enfermeiros em diferentes países⁽¹³⁻¹⁵⁾.

Enfermeiras espanholas e ibero-americanas apresentaram pontuação média total no EBPQ de 5,02 (IC_{95%}=4,89;5,14), com nível acadêmico ($p<0,001$) e categoria profissional ($p=0,001$) associando-se às competências para Prática Baseada em Evidências⁽¹⁶⁾. Tais resultados se assemelham ao presente estudo.

Quando estudantes de Enfermagem do leste europeu avaliaram se seus cenários de formação possibilitam o ensino efetivo dessa prática, referiram lacunas nessa abordagem, como dificuldades em identificar evidências relevantes para amparar mudanças em práticas, incluindo orientações sobre como utilizar recursos computacionais para acessar bases de dados científicas de Enfermagem e descritores booleanos, além das dificuldades mencionadas⁽¹⁷⁾. Os resultados do presente estudo indicam situação similar, uma vez que as habilidades computacionais para busca de evi-

dências dos enfermeiros novatos se mostraram inferiores às de seus preceptores.

A integração ensino-serviço tem sido apresentada como fundamental no processo de formação do enfermeiro⁽¹⁸⁾. Contudo, ainda há lacunas entre o que os enfermeiros sabem, pela produção de conhecimento científico em Enfermagem, e aquilo que realmente tem sido feito no ato de cuidar⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. Nesse sentido, as mentorias têm sido sugeridas como chaves para implementação da Prática Baseada em Evidências com os enfermeiros^(13,18-19).

Um levantamento entre enfermeiras de múltiplos serviços de saúde nas Bahamas (Caribe) identificou a necessidade de treinamento adicional para Prática Baseada em Evidências e 85,2% delas afirmaram ser relevante para a prática a mentoria realizada nos serviços por enfermeiros com experiência em métodos de pesquisa⁽¹⁹⁾. Em cinco hospitais universitários da Finlândia que contam com essa iniciativa implantada para orientar a Prática Baseada em Evidências, enfermeiros preceptores frequentemente exerciam essa atividade. Esta pesquisa evidenciou que a prontidão do mentor e sua atuação aproximada aos demais enfermeiros no contexto hospitalar influenciam positivamente o avanço das competências para Prática Baseada em Evidências nesses cenários de integração ensino-serviço⁽²⁰⁾.

Mundialmente, têm sido escassos estudos que se propõem a identificar competências para Prática Baseada em Evidências⁽¹³⁾. As contribuições do presente estudo apresentam-se pela necessidade eminente de se problematizar e reconhecer essa prática em países da América Latina e Caribe, em que discussões sobre o tema são incipientes. Outrossim, apoiam discussões sobre a formação na Enfermagem, incluindo a ampliação de competências de preceptores para Prática Baseada em Evidências. Além disso, corroboram com implicações futuras que apoiem programas de mentorias nessa área. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas semelhantes em hospitais públicos de ensino no Brasil, que também ampliem aspectos a serem analisados, como formação e tempo de atuação dos enfermeiros.

Conclusão

Em geral, competências para a Prática Baseada em Evidências foram similares entre enfermeiros novatos e seus preceptores. Apesar de ambos os grupos acreditarem ser fundamental a orientação da prática profissional pelas evidências, a avaliação crítica das evidências no cotidiano de atuação tem sido pouco recorrente entre eles. Diferenças estatisticamente significativas apresentaram-se para os aspectos: habilidade em informática para busca de evidências e definir tempo no trabalho para busca de evidências, nos quais enfermeiros novatos referiram menor desempenho.

Agradecimentos

À Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.

Colaborações

Camargo FC colaborou com concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo. Garcia LAA, Rosinha GF e Souza Junior RM contribuíram com análise e interpretação dos dados, redação do artigo. Pereira GA e Iwamoto HH colaboraram com revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Carvalho V. Linhas de pesquisa em enfermagem: destaques filosóficos e epistemológicos. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(4):723-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680421p>
2. Marziale MHP. El conocimiento científico modificando la práctica de la Enfermería [editorial]. *Metas Enferm* [Internet]. 2016 [citado 2018 ago. 02]; 19(4):3. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/metas/articulo/80903/>
3. Melnyk BM, Gallagher-Ford L, Long LE, Fineout-Overholt E. The establishment of evidence-based practice competencies for practicing registered nurses and advanced practice nurses in real-world clinical settings: proficiencies to improve healthcare quality, reliability, patient outcomes, and costs. *Worldviews Evid Based Nurs.* 2014; 11(1):5-15. doi: dx.doi.org/10.1111/wvn.12021
4. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Monteiro DAT, Goulart MB, Garcia LAA. Models for the implementation of evidence-based practice in hospital based nursing: a narrative review. *Texto Contexto Enferm.* 2018; 26(4):e2070017. doi: dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002070017
5. Parmar J, House J, Cassiani S, Reveiz L. Health literature authored by nurses within the LAC region: a cross-sectional study. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 02]; 37(6):409-14. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v37n6/409-414/en>
6. Brehmer LCF, Ramos FRS. Teaching-service integration: implications and roles in experiences of Undergraduate Courses in Nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(1):118-4. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000100015>
7. Camargo FC, Iwamoto HH, Pereira GA, Souza RM, Garcia LAA, Monteiro DAT, et al. Strategies for teaching evidence based practice in nursing education: integrative review. *REFACS* [Internet]. 2018 [cited 2018 Aug 02]; 6(Suppl 1):363-74. Disponível em: http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2288/pdf_1
8. Benner P. From novice to expert: excellence and power in clinical nursing practice. New Jersey: Prentice Hall; 2001.
9. Rodrigues AMM, Freitas CHA, Guerreiro MGS, Jorge MSB. Preceptorship in the perspective of comprehensive care: conversations with nurses. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014; 35(2):106-12. doi: dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946
10. Hunker DF, Gazza EA, Shellenbarger T. Evidence-based knowledge, skills, and attitudes for scholarly writing development across all levels of nursing education. *J Prof Nurs.* 2014; 30(4):341-6. doi: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2013.11.003>

11. Rospendowski K, Alexandre NMC, Cornélio ME. Cultural adaptation to Brazil and psychometric performance of the "Evidence-Based Practice Questionnaire". *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(5):405-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400068>
12. Wonder AH, McNelis AM, Spurlock Jr. D, Ironside PM, Lancaster S, Davis CR. Comparison of nurses' self-reported and objectively measured evidence-based practice knowledge. *J Contin Educ Nurs.* 2017; 48(2):65-70. doi: <https://doi.org/10.3928/00220124-20170119-06>
13. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Pereira GA, Andrade RB, Masso GC. Competences and Barriers for the Evidence-Based Practice in Nursing: an integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(4):2030-8. doi: dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617
14. Heydari A, Mazlom SR, Ranjbar H, Scurlock-Evans L. A study of Iranian nurses' and midwives' knowledge, attitudes, and implementation of evidence-based practice: the time for change has arrived. *Worldviews Evid Based Nurs.* 2014; 11(5):325-31. doi: doi.org/10.1111/wvn.12052
15. Wilson M, Sleutel M, Newcomb P, Behan D, Walsh J, Wells JN, et al. Empowering nurses with evidence-based practice environments: surveying Magnet®, Pathway to Excellence®, and non-magnet facilities in one healthcare system. *Worldviews Evid Based Nurs.* 2015; 12(1):12-21. doi: <https://doi.org/10.1111/wvn.12077>
16. Pérez-Campos MA, Sánchez-García I, Pancorbo-Hidalgo PL. Knowledge, Attitude and Use of Evidence-Based Practice among nurses active on the Internet. *Invest Educ Enferm.* 2014; 32(3):451-60. doi: <https://doi.org/10.1590/S0120-53072014000300010>
17. Brooke J, Hvalič-Touzery S, Skela-Savič B. Student nurse perceptions on evidence-based practice and research: an exploratory research study involving students from the University of Greenwich, England and the Faculty of Health Care Jesenice, Slovenia. *Nurse Educ Today.* 2015; 35(7):e6-e11. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.02.026>
18. Peres CRFB, Marin MJS, Tonhom SFR, Marques MLSF. Current challenges in nursing education: the professor's perspective. *Rev Rene.* 2018; 19:e3160. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2018193160>
19. Duncombe DC. A multi-institutional study of the perceived barriers and facilitators to implementing evidence-based practice. *J Clin Nurs.* 2018; 27(5-6):1216-26. doi: doi.org/10.1111/jocn.14168
20. Saunders H, Vehviläinen-Julkunen K. Nurses' evidence-based practice beliefs and the role of evidence-based practice mentors at University Hospitals in Finland. *Worldviews Evid Based Nurs.* 2017; 14(1):35-45. doi: <https://doi.org/10.1111/wvn.12189>